

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM II

Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO BH – Curso de Enfermagem

CAMPO DE ESTÁGIO E SEUS DESAFIOS - VIVÊNCIAS

ALVES, Dayane da Cruz ¹
DOURADO, Adriana Costa²
GOMES, Carmelita dos Santos³
MARTINS, Lucas Afonso Silva⁴
MENDES, Eliane Rodrigues do Carmo⁵
PEREIRA, Thalita Bianca Fontoura⁶
PORTO, Lorrana Santarelli da Silva⁷
SANTOS, Camila Jade dos⁸

RESUMO

O presente estudo aplica a pesquisa de campo descritiva como metodologia, onde vivências no campo de estágio possibilitou uma análise da Unidade de Terapia Intensiva Pós-Operatória Jenny de Andrade Faria. O objetivo da pesquisa consiste em denotar a realidade vivenciada no setor por todos os integrantes que nele estão inseridos. Foi possível explicar componentes da estrutura física, principais atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, desafios enfrentados, entre outros aspectos. O referido setor abarca uma grande estrutura física, possuindo um fluxo variável de funcionários, a demanda de visitantes aos pacientes é relativamente grande e a rotina da unidade é diversificada. A atuação do enfermeiro no local é imprescindível na prestação do cuidado e em suas atividades privativas. Dentre os desafios enfrentados pela enfermagem destacam-se a desarticulação em equipe, sugerindo assim a inteiração e a busca por conhecimento no espaço de trabalho para identificar melhor as necessidades da UTI.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva 1. Enfermagem em cuidados críticos 2. Desafios enfrentados pelo enfermeiro 3.

1. INTRODUÇÃO

Logo após o ano em que se inaugura Belo Horizonte, em meados de 1898, a carência médica aos menos favorecidos impulsionou personalidades da capital mineira a formarem a Associação Humanitária da Cidade de Minas. Em 1899, uma comissão integrada por médicos

¹ ALVES, Dayane da Cruz. Graduando em enfermagem E-mail: dayanetrilha712@gmail.com

² DOURADO, Adriana Costa. Graduando em enfermagem. E-mail: adrianacosta1919@gmail.com

³ GOMES, Carmelita dos Santos. Graduando em enfermagem. E-mail: carmelyttagomess@gmail.com

⁴ MARTINS, Lucas Afonso Silva. Graduando em enfermagem. E-mail: lucas.saudeenfermagem@gmail.com

⁵ MENDES, Eliane Rodrigues do Carmo. Graduando em enfermagem. E-mail: eliane.rcmb@hotmail.com

⁶ PEREIRA, Thalita Bianca Fontoura. Graduando em enfermagem. E-mail: Thalitafontoura17@gmail.com

⁷ PORTO, Lorrana Santarelli da Silva. Graduando em enfermagem. E-mail: lorranasantarelli7@gmail.com

⁸ SANTOS, Camila Jade dos. Graduando em enfermagem. E-mail: camilajadesantos@hotmail.com

e engenheiros propôs e aprovou, junto à Prefeitura de Belo Horizonte, o local mais apropriado à edificação que pudesse atender a população carente, surgia então a Santa Casa de Misericórdia de BH, posteriormente realocada para o endereço atual inaugurado em 1946.

Atualmente, a Santa Casa BH configura o maior número de leitos de UTI (unidade de terapia intensiva) em um único edifício, destinados exclusivamente aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O setor no qual o presente estudo se propõe descrever, contém características e funções intrínsecas de uma unidade de terapia intensiva, mas abarca também componentes próprios que se diferem dos demais, acolhendo e prestando o cuidado à população necessitada.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Localizada no segundo andar do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, a Unidade de Terapia Intensiva Pós-Operatória Jenny de Andrade Faria, opera em casos de pós-operatório (cardíaco, neurológico e geral), e abarca uma grande estrutura física, abrangendo 28 apartamentos, sendo 16 individuais (04 são de isolamento) e 12 compartilhados, abrigando o total de 40 leitos. O referido setor também possui um posto farmacêutico exclusivo para a UTI.

O fluxo de funcionários na Unidade de Terapia Intensiva Pós-Operatória Jenny de Andrade Faria é variável e de complexa mensuração, principalmente quando a equipe está incompleta. Um trabalho árduo de planejamento estratégico (PES) é desempenhado pelos gestores na busca por suprir eventuais faltas de colaboradores. Nestes casos, geralmente membros de outros setores são integrados à equipe, ou colaboradores que estariam de folga fazem hora extra para que seja cumprida as normatizações exigidas pelas resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Na pesquisa realizada em campo foram analisados profissionais médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, totalizando um fluxo de 48 funcionários a cada 24 horas sem contabilizar as demais especialidades.

Em pesquisa realizada no campo, constatou-se que a rotina na Unidade de Terapia Intensiva Pós-Operatória Jenny de Andrade Faria é diversificada. Procedimentos como, passagem de plantão, evolução de enfermagem, troca de curativos, aspiração orotraqueal, entre outros são realizados em todos os plantões e turnos, sem distinção.

A atuação do enfermeiro em uma UTI é fundamental para o cuidado integral ao indivíduo crítico. Os profissionais de enfermagem na UTI Pós-Operatória Jenny de Andrade Faria possuem uma série de procedimentos que realizam para garantir a saúde e bem-estar dos pacientes, como o monitoramento de sinais vitais, sendo importante para avaliar o estado de saúde do usuário e detectar qualquer sinal de alerta.

Na referida UTI, os enfermeiros também são responsáveis pelas escalas (Braden, Glasgow e HAS), por administrar os medicamentos prescritos pelo médico, seguindo rigorosamente as instruções de dosagem e horário de administração. Os procedimentos pertinentes à nutrição e hidratação, passagem de sonda vesical de alívio e de demora, sonda nasoentérica e nasogástrica são realizados pelo enfermeiro para garantir a qualidade e excelência do cuidado. Dentre as atividades privativas do enfermeiro destacam-se a infusão hemoderivados, coleta de sangue arterial e a realização de curativos com cobertura. No âmbito administrativo, o enfermeiro é incumbido pela admissão do paciente e pela supervisão da equipe de enfermagem, bem como o dimensionamento de pessoal.

Como curiosidade, a Santa Casa BH, além de ser um hospital filantrópico, é a instituição com o maior número de leitos de UTI em Minas Gerais. É também referência no setor de transplantes de órgãos, captando múltiplos órgãos, coleta de medula óssea e células-tronco periféricas para o banco do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). A mesma participa do Projeto DONORS do Ministério da Saúde, sendo uma

estratégia para otimizar a doação de órgãos no Brasil. A iniciativa objetiva aumentar a taxa de sucesso das doações e a qualidade dos órgãos disponibilizados aos seus receptores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se enriquecedor ao conhecimento as informações obtidas para a elaboração deste estudo, pois o mesmo contribui de forma significativa para o futuro desempenho de atividades dos acadêmicos de enfermagem como enfermeiros, além de inteirar-se sobre parte da história de Belo Horizonte. Em resposta ao objetivo da pesquisa, a realidade do setor no qual este estudo se refere foi bem evidenciada. É importante esclarecer que todas as informações extraídas em campo e aqui expostas, não busca julgar como certo ou errado as condutas adotadas pela Unidade de Terapia Intensiva Pós-Operatória Jenny de Andrade Faria, apenas descrever o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, et, al. Vivências de enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva neurológica. *Brazilian Journal of health Review*, v.4, n.1, p-874 – 881. Janeiro. 2021

SANTA CASA BH. **Apresentação Santa Casa BH**. Disponível em: <https://santacasabh.org.br/ver/apresentacao-3.html>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SANTA CASA BH. **História Santa Casa BH**. Disponível em: <https://santacasabh.org.br/ver/historia.html>. Acesso em: 14 abr. 2023.